

Governo apressa estudo da desindexação da economia

SERGIO LEO e NELSON TORREÃO

BRASÍLIA — A maior parte das medidas do ajuste fiscal, indispensável à desindexação da economia, vai fazer efeito em outubro, espera o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Economistas como o deputado Delfim Netto (PPR-SP) acreditam que essa expectativa, se concretizada, levará o Governo a baixar, antes de novembro, medidas de desindexação, como a âncora cambial, para apressar a queda da inflação. Pressionado pelas forças políticas que apoiam o Governo na votação da política salarial, Fernando Henrique determinou à sua equipe que apresse os estudos para a complementação das medidas necessárias ao ataque frontal à inflação.

Apesar dos desmentidos da equipe, a âncora cambial — uso da taxa de câmbio para influenciar a queda dos preços — é a proposta de desindexação que menos resistências encontra no ministério. A equipe procura neutralizar a expectativa de que o Governo vai lançar nas próximas semanas um plano de desindexação com o argumento de que o terreno ainda precisa ser preparado pela votação do Orçamento, da reforma do sistema



Fernando Henrique: ordem na casa

previdenciário e outras medidas de ajuste das contas públicas.

O Governo tem como trunfo o aumento da arrecadação, efeito do combate à sonegação — aliás, um dos principais pontos de seu plano. Em outubro, terá também negociado as dívidas dos estados, separado as contas do Tesouro e do Banco Central (a abertura da “caixa-preta”) e anunciado as regras para ampliar e acelerar o programa de privatização. A equipe pretende, ainda, negociar profundos cortes no Orçamento, além de fechar em setembro um acordo com o FMI. Isso permitirá a reestruturação da dívida externa com os bancos privados.

Para completar o Plano de Ação Imediata, de Fernando Henrique, faltarão ainda medi-

8-07-93

Pau nela!

O MINISTRO da Fazenda promete uma paulada firme na inflação.

É IMAGEM bem escolhida: o porrete que dá uma paulada pode dar duas ou mais.

POR isso, não é necessário virar a economia de pernas para o ar com um golpe único, na esperança de que seja definitivo.

MELHOR o porrete do que a garrucha de um tiro só, aquela que o tigre comeu.

Brasil

das importantes, previstas para a revisão constitucional, como a reforma da Previdência e a transferência, para estados e municípios, de despesas do Governo federal. Adiar a realização dessas medidas significaria adiar a desindexação para o início de 1994, um ano de eleições.

— O calendário das medidas não é o político — afirma o ministro, garantindo que não antecipará o plano para evitar que seja interpretado como medida eleitoreira. Segundo Fernando Henrique, seria fugaz qualquer tentativa de desindexação que não eliminasse a “bagunça” em que estão as finanças públicas. Ele espera já em outubro ter arrematado boa parte dessa bagunça.

Um ajuste fiscal completo jamais será obtido com inflação

acima de 30% ao mês, argumenta Delfim Netto, para quem o plano de desindexação será lançado provavelmente até a segunda semana de outubro.

— Não vejo outra alternativa que não a âncora cambial. Não adianta fingir: antes se estabiliza a economia, depois se produz o equilíbrio — diz Delfim, para quem o verdadeiro programa de estabilização começará depois de baixada a âncora, com a manutenção de uma política fiscal austera. Seus argumentos são reforçados por José Cláudio Ferreira da Silva, ex-coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea:

— Em nenhum país se completou o ajuste fiscal antes do plano de estabilização. No caso da Argentina, por exemplo, o plano ajudou a fazer o ajuste fiscal.